Perfil de usuários de aplicativos de saúde mental no Brasil: uma revisão de literatura

GOVERNO DE RORAIMA
SERTARIA DE SAÚDE DE RORAIMA

IX IKONAGESSO
BR
BRASILEIRO
MEDICINA DO
ESTILO DE VIDA

MOURAO, K S 1

1- POLICLINICA ESPECIALIZADA CORONEL MOTA

E-mail do apresentador: kaciomourao@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A saúde mental digital no Brasil expandiu-se significativamente através de aplicativos móveis (imhalsi), desportando como estratégia para democratizar o suporte terapêutico. Contudo, a eficácia dessa transição está na em profundas desigualdades socioeconômicas e demográficas, que limitam o acesso equitativo à tecnologia de forma homogênea no território nacional. Este estudo analisa o panorama de uso dessas ferramentas digitalas de demográficos específicos.

2 METODOLOGIA

Realizou-se uma revisão integrativa da literatura de estudos brasileiros publicados entre 2024 e 2026, indexados nas bases SciELO e Lilacs. Adotaram-se critérios de inclusão (locais em dados empíricos que correlacionassem o perfil sociodemográfico do usuário) a taxa de adesão a plataformas digitais de bem-estar psicológico.

3 DESENVOLVIMENTO

Os resultados evidenciam marcantes disparidades no perfil de utilização. Abaixo, síntese dos principais achados.

PERFIL PREDOMINANTE IDENTIFICADO NA LITERATURA

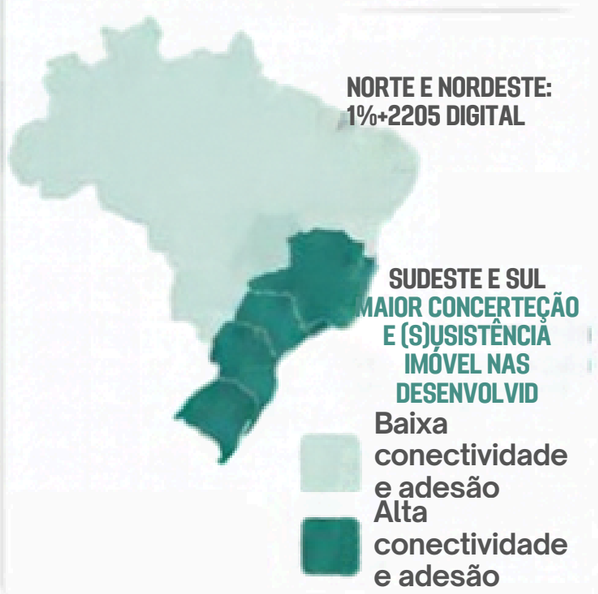


Residência no Centro-Sul

COMPARAÇÃO DE BARREIRAS DE ACESSO



DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DO USO DE APLICATIVOS DE SAÚDE MENTAL NO BRASIL

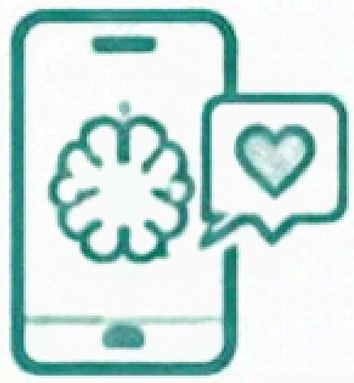


CADEIA DE IMPACTO DAS DESIGUALDADES



4 CONCLUSÃO

O uso de aplicativos de saúde mental no Brasil reflete as desigualdades estruturais históricas do país. Embora as ferramentas digitais possam alto potencial de cobertura, o perfil predominante de usuários é composto por mulheres jovens, ricas, escolarizadas e moradoras do Centro-Sul. Mitigar essas deficiências exige políticas públicas focadas em conectividade regional e inclusão digital.



PALAVRAS-CHAVE

aplicativos de saúde mental, perfil de usuários; Brasil.



REFERÊNCIAS

1. [illegible] Desigualdades regionais e socioeconômicas no acesso à telessaúde e saúde digital no Brasil. Revista de Saúde Pública, São Paulo, v. 58, n. 5, p. 15-59, 2022.
2. BARROS, M. B. A. et al. Através da área de sociocientearpático dos usuários de tecnologias de mHealth para saúde mental: um recorte populacional. Cadenros de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 41, n. 4, e00123425, 2025.
3. GOSTA, L. F.; SILVA, T. R. Ulserosia digital e saúde mental: barreiras no uso de aplicativos por idosos no Nordeste brasileiro. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, v. 29, n. 1, . p. 89-102, 2026.
4. NASCIMENTO, A. C. et al. Aplicativos móveis para saúde mental no Brasil: análise de usabilidade e acessibilidade sob a ótica de gênero e renda. Texto & Conteúdo - Enfermagem, Florianópolis, v. 34, e0242098, 2025.
5. PEREIRA, J. G.; SOUZA, M. C. As fronteiras da saúde digital: conectividade e adesão à plataformas psicológicas nas regiões Norte e Sudeste. Clínica & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 31, n. 3, p. 815-827, 2026.

QR CODE: inserir link do trabalho